

ANÁLISE ERGONÔMICA DE FERRAMENTEIROS DE BANCADA EM UMA METALÚRGICA NA CIDADE DE VALINHOS-SP (APOIO UNIP)

Aluna: Patrícia Malaspina Sodini

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Alves de Moraes

Curso: Fisioterapia

Campus: Campinas Swift

A ergonomia tem sido amplamente utilizada para minimizar e/ou eliminar riscos ergonômicos para desenvolvimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Objetivo:** Efetuar uma análise dos riscos ergonômicos aos quais os ferramenteiros de bancada estão submetidos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, com uma amostra de 10 trabalhadores da área de ferramentaria de bancada. Para coleta de dados, foi aplicado um diagrama para identificar pontos dolorosos e intensidade de dor, desenvolvido por Corlett e Manenica (1980). Também foram realizadas filmagens dos participantes durante o trabalho, para análise do nível de esforço empregado nas atividades utilizando o método Suzanne Rodgers (1992). **Resultados:** Com relação à prioridade para mudanças, as regiões de tornozelo/pé e tronco são apontadas como críticas, já na região de braços não houve consenso, havendo uma tendência de moderada a alta, e as outras áreas (pescoço, tronco, ombros, mãos-punhos-dedos) foram classificadas como prioridade moderada. Todos os participantes relataram dor/desconforto em uma ou mais partes do corpo, sendo tornozelo/pé a região citada com maior intensidade de dor. **Conclusões:** A região de tornozelo/pé é apontada como a de maior intensidade de dor/desconforto e como área de prioridade alta para mudanças, devido à posição predominante em pé estática. O mesmo ocorre com a região de tronco. Já para as regiões de pescoço, ombros, braços, mãos-punhos-dedos, apesar de não serem apontadas como prioridade alta para mudanças, também há relatos de dor, talvez porque o

método proposto por Suzanne Rodgers não contemple algumas situações de trabalho, como o uso de ferramentas em sustentação.